



A UTILIZAÇÃO DE DESENHOS ANIMADOS NA CULTURA VISUAL EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline de Souza Gervazio¹; Luciana Figueiredo Lacanallo², Maria Ângela Garcia de Almeida³

RESUMO: Destaca-se a preocupação com os desenhos animados, pois se sabe que por meio das imagens as crianças constroem significados indispensáveis a sua vida. O principal objetivo desse estudo foi investigar se existe interferência dos desenhos animados na cultura visual em crianças na educação infantil buscando identificar estratégias para utilização de recursos visuais no processo de ensino. Para que pudéssemos perceber se existe a influência de desenhos animados na primeira infância foi realizada uma investigação com crianças de quatro e cinco anos de um Centro de Educação Infantil municipal de Maringá. As crianças foram divididas aleatoriamente em dois grupos, denominados de grupo experimental e grupo controle. Os participantes do grupo experimental assistiram os desenhos da “Branca de Neve e Hércules” enquanto o grupo controle desenvolvia outras atividades relacionadas à pesquisa. Foram realizadas entrevistas para que pudéssemos complementar a investigação. Com a pesquisa, percebeu-se que os desenhos animados podem interferir na cultura visual na educação infantil, criando estereótipos nas crianças. Portanto, cabe aos professores discutirem os filmes e desenhos assistidos, apontando e discutindo idéias, conceitos e opiniões que possam ser elaboradas a partir deles a fim de que se evitem estereótipos, preconceitos e rótulos que muitas vezes, impedem a formação de significados e o entendimento da realidade social.

PALAVRAS- CHAVE: Aprendizagem, ensino de artes, educação.

1 INTRODUÇÃO

A educação vem buscando respostas para superar obstáculos que tem comprometido a aprendizagem. O ensino de Artes também está à procura de melhorias na promoção de aprendizagem escolar, pois se percebe que o professor, por ter disponíveis, inúmeros recursos visuais pode colaborar para a aprendizagem do aluno e para sua formação pessoal. Para tanto, pesquisas, estudos, instrumentos e metodologias estão sendo repensadas na educação atual a fim de reconhecer formas e encaminhamentos de trabalho em sala de aula. Dentre os estudos e recursos visuais investigados destaca-se a preocupação com desenhos animados, pois se sabe que por meio das imagens as crianças constroem significados e entendem a realidade social.

Apontam-se os desenhos como um recurso capaz de auxiliar na promoção da aprendizagem, mas destaca-se que “do mesmo modo, nosso olhar não é instantâneo, ele capta apenas algumas das múltiplas informações visuais presentes no nosso cotidiano e precisa de processos intelectuais complexos para ver.” (BARBOSA, 2002, p. 73).

¹ Acadêmica do Curso de Artes Visuais do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). carolinegervazio@hotmail.com

² Orientadora e Docente do curso de Artes Visuais do Centro universitário de Maringá - Cesumar. lucianal@cesumar.br
mangela@cesumar.br

³ Co-orientadora e Docente do curso de Artes Visuais do Centro universitário de Maringá – Cesumar. mangela@cesumar.br.

Porém cabe investigar o seguinte problema: Os desenhos animados podem interferir na cultura visual na educação infantil? Segundo Vygotsky (*apud* REGO,1995) as funções psicológicas do homem tem origem nas suas relações com a sociedade, seu contexto cultural e social. Por meio destas relações várias internalizações ocorrem favorecendo a constituição da linguagem. A linguagem deve ser destacada, enquanto um signo mediador importante, pois carrega os conceitos gerais e específicos elaborados pela cultura humana.

A criança é levada ao conhecimento a todo instante, a indústria cultural tem feito com que presencie diferentes representações visuais. Atualmente, existem diferentes imagens efêmeras as quais a criança fica exposta, tais como, videogame, televisão, cinema e outras que fazem parte do universo infantil. Por meio destas imagens criam-se sensações, emoções e até mesmo a identificação com algum personagem animado (GENTILE, 2003). Diante deste fato, surge a seguinte hipótese: a criança constrói estereótipos e outras visões do mundo social a partir de seu contato com filmes infantis.

Martins, Picosque e Guerra (1998, p.74) afirmam que “da mesma maneira que para ler os livros precisamos decodificar letras, sílabas, dominar a gramática, enfim, ser alfabetizados nessa língua, o mesmo acontece com a arte.” Aprendemos a cada dia a decodificar esta linguagem artística. A cultura aparece como um sistema organizado de significados e símbolos guiando o comportamento do homem. Dessa forma a arte tem se expandido fazendo com que ocorram mudanças nas concepções estético-artística que compreendem a cultura visual e que interferem diretamente na forma de ensinar.

Frente a estas considerações o presente trabalho objetiva auxiliar na busca de respostas sobre a interferência dos desenhos animados na formação visual e cultural da criança, já que a partir destas respostas se poderá repensar certas estratégias e encaminhamentos pedagógicos na escola. Com isso, se estará colaborando para a qualidade do processo ensino-aprendizagem de modo geral bem como com a formação de cidadãos mais preparados e atuantes para atuarem em situações cotidianas da vida em sociedade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para buscar maiores informações sobre a utilização de desenhos animados e a construção de estereótipos na vida das crianças, foi realizada uma pesquisa de campo numa creche municipal da cidade de Maringá. Os sujeitos da pesquisa foram compostos por uma classe de vinte e uma crianças de quatro e cinco anos, do pré II divididas aleatoriamente em dois grupos: grupo experimental (I) e grupo controle (II).

O grupo experimental assistiu os desenhos animados “Branca de Neve e os sete anões e Hércules – Wall Disney Pictures”. Enquanto o grupo controle realizava atividades como modelagem com massinha de modelar, brincadeiras de roda.

Uma semana antes do trabalho com o desenho animado “Branca de Neve” ambos os grupos desenharam uma princesa e participaram de entrevista abordando questões sobre o desenho que fizeram. Após dois dias do trabalho as crianças do grupo experimental assistiram mais uma vez algumas cenas do desenho e, uma semana após o trabalho ambos os grupos desenharam novamente uma princesa e participaram de entrevista sobre o desenho que haviam realizado.

Uma semana antes do trabalho com o desenho animado “Hércules” as crianças do grupo (I) e grupo (II) desenharam sobre herói. Depois de dois dias as crianças do grupo (I) assistiram algumas cenas desse desenho. As crianças no pré-teste e no pós-teste foram entrevistadas durante este período.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambos os grupos no pré-teste princesa, disseram os nomes das princesas que haviam desenhado e ao perguntar sobre “porque ela é assim?” as crianças respondiam “vi na televisão”, mesmo aquelas que não mantiveram contato com o desenho animado na pesquisa de campo o que constata que provavelmente assistiram desenho animado em suas casas.

Numa entrevista realizada no pré-teste princesa, surgiram as seguintes respostas.

P⁴: Quem você desenhou?

C1 (grupo controle): Princesa.

P: A princesa que você desenhou é bonita? Qual o nome dela?

C1 (grupo controle): É. Bebléia....

P: Por que ela é assim?...

C1 (grupo controle): Vi na televisão... É que eu tenho o DVD da Bebléia, tem outro da princesa Anelise, outro é da Rapunzel, outro do lago do Cisnei, outros é daquela princesa que tem um cavalo.

Percebe-se que mesmo as crianças que não mantiveram contato com os desenhos falaram sobre esses. Uma constatação relevante demonstrada na fala das crianças é o desejo de terem algumas das coisas e objetos que a princesa tinha. O objeto que as crianças mais queriam ter igual da princesa era a coroa (43%), outras crianças já quiseram objetos bem diferenciados (41%) e algumas não quiseram nenhum objeto parecido com o de uma princesa (20%).

Outro dado interessante que pode ser percebido foi em relação ao nome das princesas a partir dos desenhos feitos pelas crianças do grupo experimental. Algumas disseram nomes diversos (82%) às princesas que desenharam, sendo que 9 % dos sujeitos mantiveram o nome da Branca de Neve e da Cinderela. Percebe-se que a criança se fixa em modelos e nomes prontos que a mídia divulga, limitando muitas vezes seu potencial criativo.

No pós-teste aplicado pode-se analisar que às crianças do grupo experimental, diziam ter desenhado um herói e citavam um nome que não era da mídia, mas ao perguntar porque era do modo como haviam desenhado as crianças falavam que tinham visto na televisão, como no trabalho com o desenho do Hércules. A maioria dos sujeitos deu um nome qualquer para o personagem que haviam desenhado e 20% das crianças disseram ter desenhado o personagem Hércules fazendo relação direta com o desenho.

Outra constatação da pesquisa foi a de que mesmo tendo sido aplicada as mesmas questões a ambos os grupos, percebeu-se que a maior parte das crianças do grupo experimental acreditava que um herói deveria ser grande e forte como apresentado na maioria dos desenhos animados, reforçando a idéia da formação de estereótipos pela influencia das imagens vinculadas nos desenhos animados.

4 CONCLUSÃO

Com a pesquisa pode-se perceber que as crianças são influenciadas pela mídia fantasiando em suas mentes, características e desejos presentes nos personagens de desenhos animados. Muitas delas mostraram preferências por objetos que a mídia divulga

⁴ A sigla P será usada referindo-se a pesquisadora e C seguida de número a identificação dos sujeitos entrevistados seguido de identificação do grupo do qual fazem parte.

seja pelos nomes dos personagens dos desenhos, como pelos objetos que indiquem poder ou ainda pelo jeito físico o qual fizeram referência nos desenhos e nas falas durante as entrevistas.

Diante dessas considerações espera-se que este trabalho de investigação contribua de fato com um ensino mais direcionado a formação de conceitos e idéias relevantes que estejam distantes do senso-comum. Mesmo com a ênfase atualmente dada nas escolas, ao uso de filmes e desenhos animados, a validade educativa só será assegurada com a mediação direta do professor, sem ela os resultados desse trabalho podem impedir de fato a formação de significados e o entendimento da realidade social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Barbosa. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **Castelo Rá-tim-Bum: o educativo como entretenimento**. São Paulo: Annablume, 1999.

FERNANDES, H. A.; OSWALD, M. L. B. M. A “recepção dos desenhos animados da Tv e as relações entre a criança e o adulto: desencontros e encontros”. **Cadernos CEDES: Centro de Estudos Educação Sociedade**, São Paulo, Campinas, v.25, n.65- jan./abri, 2005.

GENTILE, Paola. Um mundo de imagens para ler. **Nova escola**, São Paulo, Ano XVIII, n.161, p.49-49, abril 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terrezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

REGO, Terezinha Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 38.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, A. T. T. de; OLIVEIRA, D. E. de M. B. de. In: PASCHOAL, MORENO, AQUINO. Reflexões sobre a mídia e o universo Infantil. **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

